

Como melhor gerir os incidentes críticos?

Estratégias disfuncionais, stress e resiliência em profissionais de emergência médica

Sílvia M. Fonseca^{1,2}, Sónia Cunha³, Rui Campos³, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

² Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESS-P.Porto), Porto

³ Instituto Nacional de Emergência Médica, Porto

V CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE RISCOS

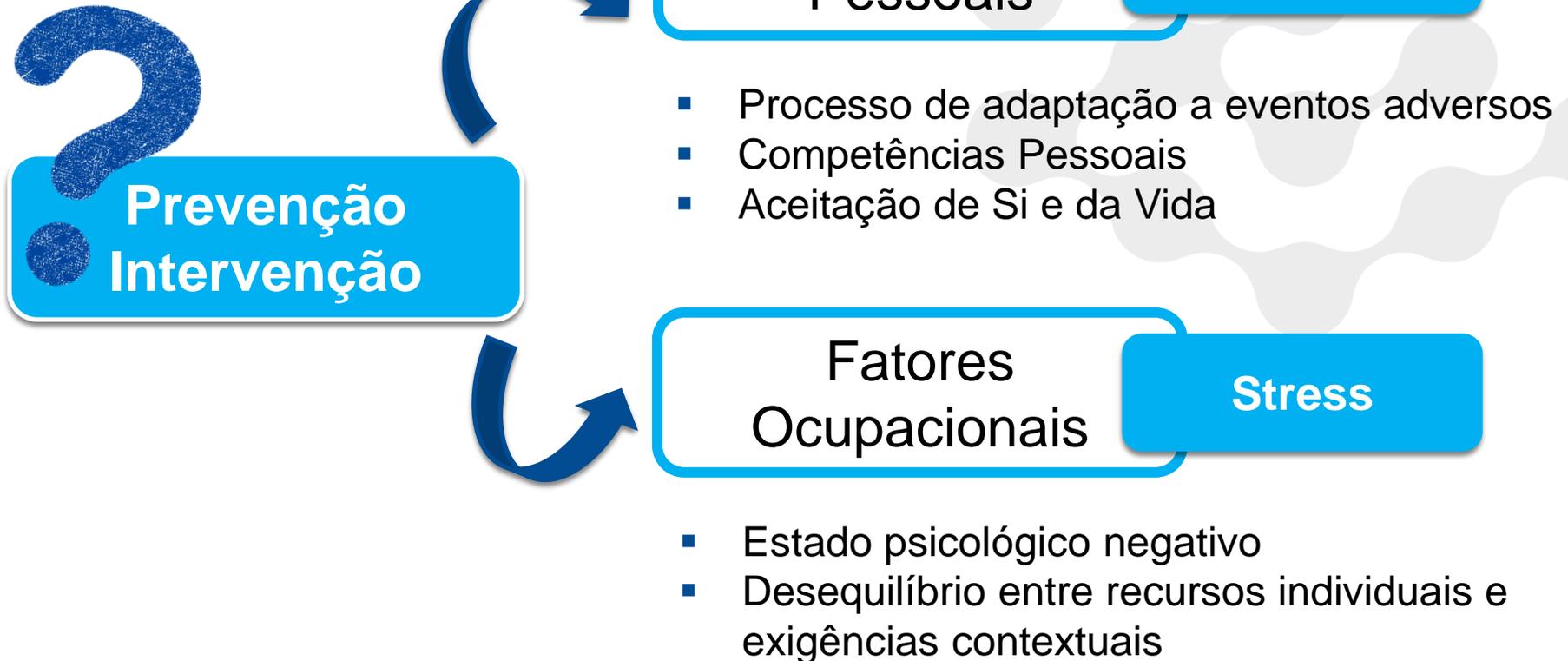


Profissionais de emergência pré-hospitalar apresentam maior risco de adoecimento psicológico.

**Pandemia
COVID-19**

**Potenciado pelas
Estratégias de *Coping*
(Disfuncionais/Evitamento)**

- Processo de gestão dos incidentes críticos
- Envolve um conjunto de esforços e mudanças cognitivas e comportamentais



Escassos Estudos

- Com profissionais de emergência médica pré-hospitalar
- Que analisem simultaneamente *coping* disfuncional, resiliência e stress
- Que procurem identificar preditores das estratégias de *coping* disfuncionais.

Analisar o impacto da resiliência e do stress nas estratégias de *coping* disfuncionais dos técnicos de emergência médica pré-hospitalar (TEPH).

Conhecer os níveis de *coping* disfuncional, stress e resiliência

Analisar a sua variação em função de características socioprofissionais

Participantes

$n = 502$ Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (TEPH)

Variável	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min	Máx.
Idade	34.86	5.24	22	52
Anos Experiência INEM	7.63	3.84	1.00	28.00

Variável	%
Sexo	66% Homens; 34% Mulheres
Estado Civil	52% Casado/União Facto; 48% Solteiros/Divorciados/Viúvos
Filhos	51% Sim; 49% Não
Delegação INEM	39% Sul; 35% Norte; 26% Centro

Instrumentos

Brief Cope

(Carver et al., 1989; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004)

- Estratégias Disfuncionais/Evitamento

.79

Resilience Scale

(Wagnild & Young, 1993; Oliveira & Machado, 2011)

- Aceitação de si e da Vida
- Competência Pessoal
- Resiliência (Total)

.75 a .90

Anxiety, Depression, Stress Scales

(Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004)

- Stress

.88

Procedimentos

- Profissionais com pelo menos **1 ano experiência profissional**
- **52%** da totalidade de TEPH ($N=958$)
- Questionários distribuídos em **versão impressa e em envelope fechado e anónimo**
- Autorizações e assegurados pressupostos éticos/deontológicos.

Conhecer os níveis de *coping* disfuncional, stress e resiliência

Dimensões(escala)	Min.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>
Coping disfuncional (0-3)	0	2.75	0.72	0.38
Stress (0-3)	0	2.71	0.73	0.53
Resiliência total (25-275)	34	175	142.56	15.08
Aceitação de si e da vida (1-7)	1.11	7.00	5.46	0.72
Competência pessoal (1-7)	1.50	7.00	5.90	0.59

**Moderada a Elevada
Resiliência**

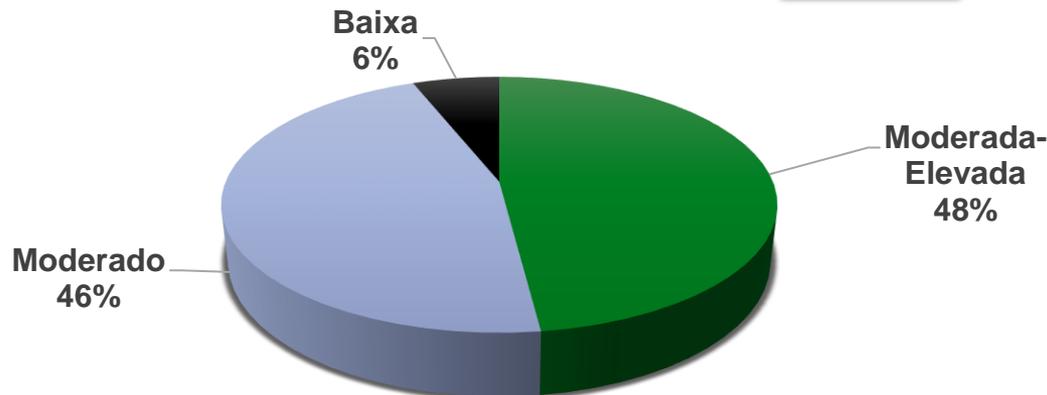
Melillo & Ojeda, 2005; Cunha et al., 2017; Gayton & Lovell, 2012

Baixo Stress

Everly & Mitchell, 1997; Mesko et al., 2013; Janka & Duscek, 2018

**Baixo Coping
Disfuncional**

Fonseca et al., 2019; Folkman, 2013; Janka & Duscek, 2018



Níveis de Resiliência - Categorias

Analisar a variação em função de características sociodemográficas e profissionais

	Sexo Dummy (Feminino)	<i>p</i>
Stress	.11*	.015
Coping Disfuncional	.09*	.045

Mulheres TEPH



Níveis mais elevados Stress

Níveis mais elevados Coping Disfuncional

Coeficientes de Correlação Baixos

Ferguson, 2009

Mais vulneráveis a estímulos potencialmente traumáticos

Maior utilização de estratégias de coping que promovem psicopatologia

Donnelly & Bennett, 2014; Fonseca et al., 2019; Jamal et al., 2017; Schick et al., 2020

Analisar o impacto da resiliência e do stress no *coping* disfuncional dos TEPH

Modelos de Regressão: Preditores do *Coping* Disfuncional

	B	SE B	β	p
Modelo 1				
Competência Pessoal	0.00	0.04	.00	.977
Aceitação de Si e da Vida	-0.13	0.03	-.24***	<.001
F(2, 498)		14.39***		
R ² a		.051		
Modelo 2				
Competência Pessoal	-0.01	0.04	-.01	.827
Aceitação de Si e da Vida	-0.02	0.03	-.04	.527
Stress	0.36	0.03	.49***	<.001
F(3,497)		58.54***		
R ² a		.257		

Maior peso do stress para o *coping* disfuncional

- Literatura tem analisado de forma separada o contributo da resiliência e stress

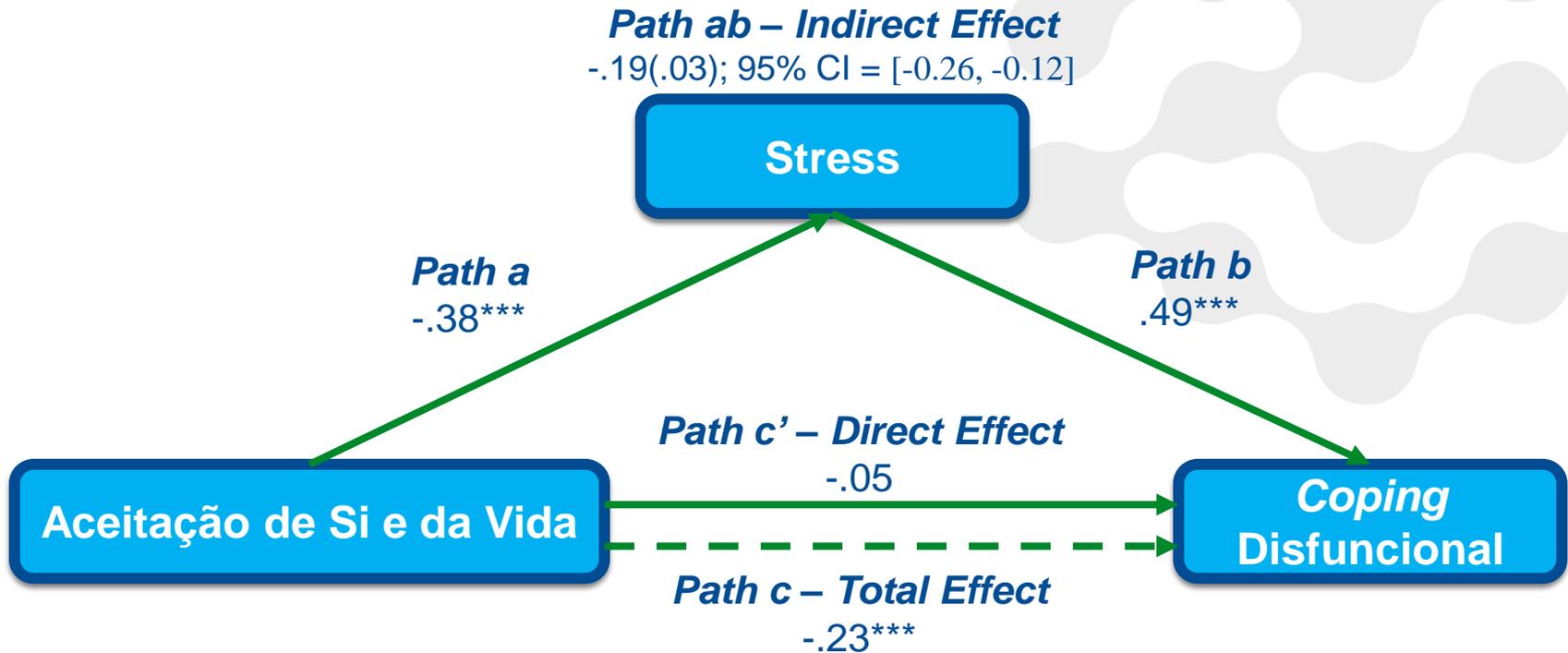
(Arble et al., 2018; Bartone et al., 2017)

Relevância da Aceitação de si e da vida para o *coping* disfuncional

- Literatura tem analisado a resiliência apenas de forma global (Bartone et al., 2017; Thompson et al., 2018)

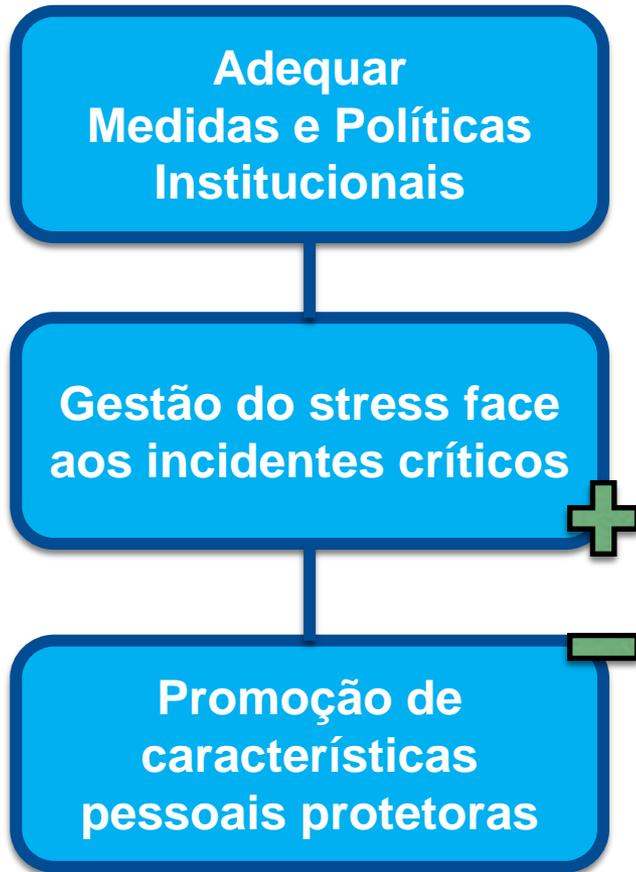


Efeito de mediação total - $F(2, 498) = 87.95, p < .001, R^2 = .261$



Na presença de stress, o efeito protetor da aceitação de si e da vida para a utilização de estratégias de *coping* disfuncionais é **anulado**.

CONCLUSÕES





Obrigado.

mipsi11157@fpce.up.pt

cqueiros@fpce.up.pt

